

## Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva

Maria Immacolata Vassallo de Lopes



O Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva foi criado em 2005<sup>(1)</sup> para dedicar-se ao estudo sistemático da produção ficcional televisiva no plano nacional, regional e internacional. Caracteriza-se como uma rede de pesquisa formada por nove grupos nacionais de pesquisadores<sup>(2)</sup> e voltada para o trabalho de monitoramento dos programas ficcionais de televisão. Os bancos unificados de dados e imagens criados e alimentados pelo trabalho desse Observatório destinam-se a nutrir projetos de pesquisa acadêmica sobre a ficção televisiva, a promover efeitos sobre a formação dos profissionais desse setor, além de servir para alavancar políticas públicas e privadas para esse gênero da televisão.

A ficção televisiva é hoje um enclave estratégico para a produção audiovisual ibero-americana, tanto por seu peso no mercado televisivo como pelo papel que joga na produção das imagens que esses povos fazem de si mesmos e através das quais se reconhecem. A telenovela foi um fator determinante na criação de uma *capacidade televisiva nacional* que se projetou não só numa extensa produção como também numa particular apropriação do gênero, isto é, sua *nacionalização*. O Observatório trabalha principalmente para a integração do espaço latino-americano, mas também para a mobilização do mercado mundial da ficção televisiva.



Dito de outro modo, a importância econômica e cultural que assume esse gênero justifica plenamente a criação de um *observatório permanente* da ficção *televisiva* destinado a organizar coletiva e colaborativamente estudos até agora muito fragmentados e a trabalhar com um enfoque macro da produção, produto e recepção desse gênero no espaço ibero-americano.

A metodologia construída pelo OBITEL é exploratória e inédita. É exploratória, porque está em constante aprimoramento, à medida que cria competências de observação direta, registro e tratamento de dados. E é inédita porque o conhecimento obtido toma a forma de uma

documentação até agora inexistente sobre o setor audiovisual nos países ibero-americanos cobertos pelo Observatório.



Os objetivos dessa metodologia são: 1) o monitoramento de todos os programas ficcionais produzidos e exibidos em primeira visão na televisão aberta dos nove países que constituem esta rede de pesquisa; 2) a geração de dados comparáveis entre esses países; 3) a identificação de fluxos bilaterais e plurais, de gêneros e formatos; 4) a análise de tendências das narrativas e dos conteúdos temáticos em cada país; 5) a publicação dos resultados do monitoramento da temporada anual em forma de um *Anuário*.

São três as linhas de trabalho do Observatório que confluíram na elaboração do *Anuário OBITEL da Ficção Televisiva Ibero-americana*: 1) uma linha quantitativa/descritiva da produção anual de ficção nacional, com o fim de situar os dados dentro da produção e recepção da ficção televisiva de cada país; 2) uma linha de análise da produção e recepção de caráter qualitativa/interpretativa, com o fim de dar conta dos aspectos econômicos e sócio-culturais inerentes aos conteúdos veiculados na ficção televisiva de cada país. 3) uma linha de análise comparativa, a fim de identificar as semelhanças, as diferenças e as tendências da ficção televisiva ibero-americana encontradas nos nove países participantes.

(1) O documento de constituição do OBITEL foi assinado em 25 de fevereiro de 2005, na cidade de Bogotá, Colômbia.

(2) Coordenados, respectivamente, por Nora Mazziotti (Argentina), Maria Immacolata Vassallo de Lopes (Brasil), Valerio Fuenzalida e Pablo Julio (Chile), Omar Rincón (Colombia), Lorenzo Vilches (Espanha), Tomás López-Pumarejo (Estados Unidos), Guillermo Orozco Gómez (México), Gerardo Arias (Peru) e Isabel Ferin (Portugal).

## **REFERÊNCIAS**

- Texto extraído do Anuário OBITEL da Ficção Televisiva Ibero-americana - 2008, publicado pela Editora Globo.

### **sobre o(a) autor(a):**

Maria Immacolata Vassallo de Lopes é Graduada em Ciências Sociais e Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. É professora titular da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e Pesquisadora do CNPq.